

# Solidão e Amor

Maria Dolores

Certo amigo de Cristo  
Buscou a solidão, no pressuposto  
De consagrar-se ao Mestre inteiramente...

A concentrar-se nisto,  
Dizia achar, na Terra, um campo irreverente,  
Que o situava sempre em extremo desgosto;  
Considerava a multidão  
Por massa preguiçosa em movimento vão,  
Queria meditar sozinho e atento  
Sem barulhos quaisquer, sem qualquer elemento.  
Que lhe pusesse em risco a paz que planejava.



Ei-lo, assim, na paisagem doce e rara  
Que ele mesmo formara, dia-a-dia:  
A choça acolhedora, em perene harmonia,  
A plantação florindo  
O chão tratado e lindo  
E as águas marulhosas  
Da fonte que nutria os gerânios e as rosas...  
Tudo ali era a paz da vida pura e mansa...

E ele, o aspirante à luz  
Do contato supremo com Jesus,  
Parecia, na essência, uma criança  
Que pensava no Céu, de momento a momento,  
Sem qualquer sofrimento  
Que lhe pudesse vir  
Das forças antagônicas do mundo;  
E, solitário, em êxtase profundo,  
Aguardava o porvir.

De quando a quando,  
 Fosse regando as plantas prediletas  
 Ou simplesmente contemplando,  
 Na mística alegria dos ascetas,  
 A luz do entardecer,  
 Dizia em prece calma:  
 — “Agradeço, Senhor, a santa solidão,  
 Na qual te posso dar toda a minha alma,  
 Todo o meu coração!...  
 Graças a Ti, Jesus, já não mais compartilho  
 Das discussões hostis com que o mundo te nega,  
 Sei que te espero em paz sem qualquer empecilho  
 Da Humanidade, às vezes, triste e cega...  
 Louvado sejas, meu Senhor,  
 Por me haveres doado,  
 Este sítio feliz, onde vivo isolado,  
 Para aguardar-te a vinda, em meu imenso amor!...  
 Meses correram, velozmente,  
 E o discípulo a sós, piedoso e crente,  
 Louvava a solidão e os Céus, todos os dias,  
 Esperando o Messias.

## 2

Solidão  
e Amor

Maria Dolores

Numa noite, porém, friorenta e escura,  
 Quando fitava os astros  
 A penderem da Altura,  
 Viu que uma luz de longe,  
 A esgueirar-se de rastros,  
 Vinha ao encontro dele e, de repente,  
 Eis que a luz a crescer, inopinadamente,  
 Toma a forma de um homem que ele fita  
 Com ternura infinita...  
 Ajoelha-se e chora de emoção,  
 Reconhecendo o Mestre Nazareno,  
 A pousar nele o olhar belo e sereno,  
 Renovando-lhe a paz do coração...

Mostrando-se em viagem,  
 O Cristo lhe sorri como que de passagem,  
 Mas sem se interromper, prossegue, além...

Levanta-se o aprendiz e corre-lhe no encalço,  
 Depois, grita, feliz:  
 — “Encontrar-te, Senhor, é tudo quanto eu quis...  
 Fica, porém, comigo alguns instantes,  
 São tuas estas flores repousantes,  
 Abençoa estes sítios em que penso  
 No teu amor imenso,  
 Este lugar é teu!...”



Jesus, deteve-se um momento  
 E, após abençoá-lo, esclareceu:  
 — “Agradeço-te, irmão,  
 Tudo quanto me dás ao coração,  
 As preces de louvor  
 Que me endereças, cada dia,  
 E o perfume de paz e de alegria  
 Que me ofertas  
 Em teu jardim de amor  
 Nestas plagas desertas...  
 Desejo-te ao remanso,  
 Refazimento à fé, reconforto ao descanso;  
 No entanto, para mim,  
 Enquanto houver na Terra algum sinal de pranto,  
 Não posso demorar-me em teu jardim.  
 O trabalho do amor é meu clima e meu lar,  
 Ignoro se escutas  
 A alma da Humanidade em pavorosas lutas.  
 Ouço os gritos de dor dos corações caídos,  
 As petições amargas, os gemidos  
 De mães desesperadas,  
 Os apelos dos grandes infelizes,  
 Peregrinos de todas as estradas  
 Entre aflições e crises;  
 O choro das crianças sem ninguém,  
 Os doentes largados ao vazio  
 De espírito cansado e coração sombrio,  
 Ante as visões do Além,

## 2

Solidão  
e Amor

Maria Dolores

A tristeza e a revolta dos ateus,  
 Irmãos infortunados  
 Que se afastam de Deus...  
 Tenho comigo a paz do Reino Excelso,  
 Mas de todos os lados  
 Ouço o imenso clamor  
 Dos que rogam aos Céus  
 Consolação e fé, auxílio, luz e amor...  
 Amo a todos, porém,  
 Devo permanecer com quem se aflige e chora  
 À distância do bem!...”

Dito isso, o Senhor pôs-se em caminho  
 Mas o devoto, em novo pensamento,  
 Deixou a solidão em que vivia  
 Tão deslumbrado quanto desatento.  
 E, de novo, entre as grandes multidões  
 Erguia e consolava corações,  
 Às vezes, insultado, injuriado e aflito  
 Mas procurando em todos  
 A presença do amor soberano e infinito;  
 Varando lodo e sombra, muito embora,  
 Seguia com Jesus, hora por hora,  
 Construindo o porvir...  
 E, elegendo no amor, a vida, o sonho e o lar,  
 Começou a esquecer-se e passou a servir,  
 Sem nada perguntar,  
 Sem nada mais pedir.